

Seção I

Núcleo de João Pessoa

Educação antirracista, literatura afro-brasileira e ProEja



EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

João Edson Rufino
joao.rufino@ifpb.edu.br

Erijackson Nunes de Santana
erijackson.nunes@academico.ifpb.edu.br

Márcia Andréa do Vale Silva
marcia.andrea@academico.ifpb.edu.br
(Instituto Federal da Paraíba)

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é apenas o ponto de partida para uma jornada que se mostra necessariamente contínua, dados os desafios e necessidades que a profissão nos apresenta. Nesse cenário, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, além de colaborar com a formação inicial de novos professores, tem possibilitado, por meio de parceria junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que essa formação seja desenvolvida com a robustez necessária para o desempenho da função docente.

É por meio dessa ação conjunta que o Programa de Residência Pedagógica – PRP/CAPES, tem ganhado vida, permitindo que os discentes de licenciatura possam adentrar no contexto da Educação Básica e, juntamente com os professores (orientador e preceptor) e alunos do ensino fundamental e médio, construindo uma rede de diálogos que fortalece o aprendizado teórico por meio das práticas realizadas.

Nesse viés, o presente relato diz respeito a uma das vivências ocorridas durante a vigência do PRP no ano de 2023. Nessa oportunidade, nós, na condição de alunos-residentes do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, ofertado pelo IFPB, fomos orientados pelo professor preceptor, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I, numa turma de 1º ano do Curso Técnico de Mecânica Integrado ao Ensino Médio, também ofertado pelo IFPB, *campus* João Pessoa (doravante denominada escola-campo). No caso em tela, versamos sobre as formas de ensino de Literatura em sala de aula, mais precisamente sobre a Literatura Afro-Brasileira e Africana, as quais impulsionaram uma gama de reflexões e debates entre todos os sujeitos envolvidos, durante os momentos em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

O ambiente escolar é palco para inúmeras discussões e aprendizados, e, dentre as temáticas fomentadoras, está a educação das relações etnicorraciais, a qual foi impulsionada pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, para incluir, respectivamente, a obrigatoriedade das temáticas “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” e “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Sendo assim, além de funcionarem como instrumentos normativos, essas leis devem atuar como molas propulsoras na conscientização e no combate à discriminação e ao preconceito, tendo como principais agentes a escola e o seu corpo docente, haja vista que “uma das principais agências de letramentos no mundo contemporâneo é a escola” (Souta; Jovino, 2019, p. 149).

Diante do exposto, percebemos que o respaldo já foi dado, restando-nos, desde então, o estudo de estratégias para viabilizar (ou intensificar) o trabalho pedagógico com essa temática, ou seja, sua aplicabilidade em sala de aula. Além do mais, a escola é lugar de formação e, mesmo que o processo de constituição do sujeito seja prolongado e complexo, precisamos nos municiar de ações que, de fato, gerem transformação social nas novas gerações. Logo, um olhar crítico, reflexivo e aprofundado sobre as matrizes culturais que fizeram do nosso país um lugar rico, múltiplo e plural se apresenta como primordial para o desenvolvimento dos estudantes, colaborando, assim, para uma formação integral, consciente e cidadã (Brasil, 2018).

Nessa conjuntura, as práticas experienciadas na nossa escola-campo se alinham completamente com o bojo dessa discussão, uma vez que o comprometimento do docente preceptor levou-nos (residentes e alunos) a ler e discutir sobre a temática das relações etnicorraciais, por meio de textos literários de autores afro-brasileiros e africanos. Vale ressaltar que tal proposta pedagógica se alinha com os objetivos dispostos no plano de ensino construído para a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I, dentre os quais, destacamos a valorização da literatura como fonte de informação, formação humanizadora e fruição estética.

Nessa prática formativa baseada na leitura, utilizou-se como instrumento pedagógico uma coletânea de textos, na qual estavam reunidos frases, poemas e contos, acrescidos de uma breve biografia dos autores afro-brasileiros e africanos, a exemplo de: Luiz Silva (Cuti), José Carlos Limeira, Conceição Evaristo, Cristiane Sobral, Mel Duarte, José João Craveirinha, Noémia de Sousa, Paulina Chiziane, dentre outros. O material foi entregue de forma impressa para todos os alunos, bem como para os residentes, fato que, certamente, tornou a experimentação leitora ainda mais prazerosa.

Após alguns esclarecimentos sobre a Lei 10.639/2003, o professor expôs os objetivos propostos para as aulas que se seguiram, apresentando a coletânea e nos convidando a realizar a leitura dos textos, com a missão de escolhermos um deles para ler e tecer comentários de maneira compartilhada em sala de aula. Destacamos que essa proposta de leitura individualizada e, posteriormente, oralizada na coletividade, acrescida de um comentário pessoal sobre o texto lido, foi deveras pertinente para alcançarmos um pouco das percepções que estavam sendo construídas com as leituras, fato que também fomentou a rede de debates na sala de aula. Convém destacar, ainda, que, seguindo uma das premissas do PRP, o nosso preceptor buscou, constantemente, a nossa participação e nosso engajamento na realização da proposta relatada, concedendo-nos espaço para uma participação efetiva em todo o processo.

Diante do cenário construído, pudemos atestar a importância que a temática representou para promovermos discussões em torno de uma educação antirracista. Os textos lidos transpassam a esfera ficcional, comumente encontrada na literatura, haja vista que a Literatura Negra é marcada por identidade e realidade; a cada verso, frase, parágrafo, é possível percebermos marcas de uma história que fora vivida, sentida e precisa ser exteriorizada como um grito de resistência. A assimilação dessa conjuntura por parte dos alunos foi notória e, em alguns casos, atrelada a contextos pessoais ou já presenciados. Sendo assim, consideramos que esse movimento produzido em sala de aula foi bastante enriquecedor, tanto para os alunos, quanto para nós, residentes, além de ter sido gratificante para o preceptor trabalhar com uma temática da qual ele é militante.

Destacamos, por fim, que a leitura e o debate em redor dessa coletânea de textos literários demonstram o compromisso que a escola-campo possui para com o seu público discente, no tocante à continuidade da formação de leitores literários ávidos, propiciando uma formação balizada pelo reconhecimento e valorização de uma manifestação artística tão pujante e necessária e que, infelizmente, ainda é pouco reconhecida e trabalhada nos espaços escolares, e o respeito com as orientações normativas que envolvem o cenário educacional, a exemplo das leis supracitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A professora norte-americana Darling-Hammond enfatiza, em um dos seus estudos, a respeito da importância da formação docente, concluindo que “professores mais preparados para ensinar são mais bem-sucedidos e confiantes com os alunos do que aqueles que estudaram pouco ou quase nada para se tornarem professores” (Darling-Hammond, 2015, p. 230). Corroborando as palavras dessa professora, consideramos que os momentos vividos no Programa de Residência Pedagógica foram muito salutares na nossa trajetória de preparação para o ofício de ensinar. Certamente, aperfeiçoamos a nossa formação na medida em que imergimos na educação básica e dialogamos com professores e alunos, instigando uma troca de saberes e conhecimentos mútuos. Experiências como a que foi relatada nos tornam mais confiantes na missão da docência, a julgar pelos possíveis caminhos que aprendemos e que poderemos trilhar como futuros professores.

Por meio dessa projeção de um cenário que permitiu o aguçamento de alunos leitores, bem como de uma discussão tão inquietante, foi possível colaborar para uma educação antirracista tendo a Literatura Afro-Brasileira e a Africana como instrumentos de reflexão, transformação e humanização. Acreditamos que a prática relatada serviu como um fio condutor para a promoção da empatia e desenvolvimento de atitudes de respeito e compreensão de algo tão singular como a Literatura Negra, demonstrando, assim, que a literatura merece um lugar de destaque na sala de aula e que, por ela, podemos alcançar objetivos para além da fruição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

DARLING-HAMMOND, L. A importância da formação docente. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 4, n. 2, jun. 2015. ISSN 2237-9983. DOI: <http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v4i2.303>. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/303>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SOUTA, M.; JOVINO, I. S. Letramento racial e educação antirracista nas aulas de Língua Portuguesa. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 41, n. 2, p. 147-166, jul/dez. 2019. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras>. Acesso em: 30 mar. 2024.

RUFINO, J. E.; XAVIER, R. S. S. (org.). **Coletânea de textos: escritoras e escritores afro-brasileiros e africanos**. João Pessoa: IFPB, 2023. 48 p.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Sérgio Araújo de Mendonça Filho
sergio.mendonca@ifpb.edu.br

Krisilen Rauah Bandeira Pereira Cavalcante
krisilen.rauah@academico.ifpb.edu.br

Jean Andrade de Oliveira
jean.andrade@academico.ifpb.edu.br

INTRODUÇÃO

O relatório tem como objetivo evidenciar as atividades realizadas e as experiências alcançadas pela graduanda em Letras Português/EaD por meio do programa institucional de Residência Pedagógica (RP). A Residência Pedagógica é um momento indispensável na formação do docente, oportunidade na qual é possível concretizar a relação teoria e prática, tornando-se imprescindível na formação inicial dos graduandos. Durante esta etapa, os discentes interligam a teoria com a prática em diversas situações de ensino-aprendizagem, enfrentando os desafios da prática pedagógica.

A universidade é um espaço acadêmico de extrema importância para os graduandos que estão se preparando para assumir uma carreira profissional. Ela proporciona aulas teóricas em dezenas de componentes curriculares, gera discussões sobre o mercado de trabalho, incentiva a vivência entre os graduandos e desenvolve inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, a prática profissional vai além dos muros das faculdades, exigindo que os estudantes busquem outros meios de desenvolver habilidades que só podem ser adquiridas no contato direto com suas áreas de atuação.

Em relação aos cursos de licenciatura, que formam os futuros professores brasileiros, esta questão fica ainda mais complexa. Só conhece a realidade de uma sala de aula e seus alunos de rede básica quem vivencia isso. Nesse contexto, programas como o de Residência Pedagógica – PRP, oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, proporcionam uma qualificação aos discentes que as faculdades por si só não conseguiriam.

DESENVOLVIMENTO

A turma na qual foi desenvolvido o módulo 2 do programa é a mesma que acompanhamos desde o início do ano de 2023. A escola-campo na qual a residente e autora se insere é o Instituto Federal da Paraíba – *campus* João Pessoa, no ensino técnico, turma de 4º ano do curso de Controle Ambiental. O professor preceptor é Sérgio Filho, e contamos com a presença de mais um residente, Jean Andrade. A equipe mencionada anteriormente é a mesma que se apresentou no início de 2023.

O Instituto Federal da Paraíba – IFPB oferta mais de 60 cursos superiores e mais de 110 cursos técnicos, distribuídos nos 21 *campi* da instituição. No que diz respeito ao ensino superior, possui cursos de bacharelado, licenciatura e de tecnologia.

Após a finalização do período de férias da turma, junto ao professor preceptor, os residentes realizaram a observação das aulas para poder conhecer a demanda que atenderia melhor a realidade da turma, tendo em vista que os alunos estavam no último ano letivo do curso técnico e se preparavam

para o ENEM. Para que possa ser construído o conhecimento, parte-se “[...] dos conhecimentos prévios que o aluno já possui sobre as temáticas que estão lhe sendo propostas, tornando-se, assim, o ponto de partida para toda a construção do conhecimento científico desse aluno” (Ferreira; Paniz; Muenchen, 2016, p.514).

A nossa experiência com o programa foi realizada inicialmente com a turma da quarta série do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Controle Ambiental, no ano letivo de 2023 no Campus I do IFPB. Durante todo o ano, acompanhamos as aulas ministradas pelo professor Sérgio Filho em Linguagens (Literatura, Gramática e Redação).

Trata-se de uma turma que, desde o início do ano letivo, demonstrou motivação à aprendizagem, desenvolveu discussões sociais de grandes relevâncias, com todos bastante motivados e interessados pela aprovação em cursos superiores, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Durante os primeiros meses do programa, observamos atentamente as aulas ministradas pelo professor Sérgio Filho, o comportamento dos alunos, os desdobramentos das atividades propostas e registramos os fatos mais importantes em nosso diário de observação.

Ainda no primeiro semestre, os residentes do programa produziram uma sequência didática em Literatura de Cordel. Este trabalho culminou com uma apresentação de aula teórica e dialogada por meio da leitura de obras de cordelistas importantes, como o paraibano Leandro Gomes de Barros e o cearense Patativa do Assaré.

Após a apresentação do gênero e o momento de leitura, foram propostas as atividades em grupo. A turma se dividiu em grupos de 5 ou 6 estudantes para darem início à produção textual do gênero cordel, com três temas sugeridos pelos residentes, relacionados ao curso dos estudantes. Sendo eles: 1) Preservação dos recursos ambientais; 2) Saneamento básico e 3) Energias renováveis.

Ao final deste projeto, os alunos desenvolveram poemas cordelistas muito criativos e interessantes. Todos foram expostos em sala de aula e compartilhados. Houve também um momento de interação social com um lanche de comidas típicas da região Nordeste.

O trabalho com a Literatura de Cordel foi bastante interessante, pois unimos a área do curso técnico dos alunos (Controle Ambiental) e propusemos que os cordéis produzidos por eles seguissem a mesma temática. Além disso, é um tema recorrente nas provas do ENEM e de grande afinidade aos estudantes do Nordeste, berço deste tipo literário tão rico e cultural.

No segundo semestre, próximo à realização do ENEM, buscamos algo que pudesse contribuir com a realização deste certame. Dessa forma, desenvolvemos um projeto chamado: “Dicas de como tirar nota mil na redação do ENEM”.

Para esta sequência didática, precisávamos nos preparar bastante, dada a importância do ENEM para a carreira dos estudantes. Por isso, participamos de uma série de aulas ministradas pela professora Maria Analice Pereira, em que foram dadas diversas dicas sobre as competências avaliadas na redação dissertativa-argumentativa. Também aprendemos diversos aspectos sobre a correção destas provas.

Em seguida, produzimos nosso material autoral teórico com as principais dicas, exemplos de redações de anos anteriores que atingiram a pontuação máxima e com uma proposta de redação para os alunos produzirem em sala e nos entregarem para que fizéssemos as correções.

Esta atividade relacionada à redação do ENEM foi muito importante para todos os envolvidos: aos residentes, uma forma de adquirirmos conhecimentos na área, que certamente levaremos para a vida

profissional, e, para os alunos, foram momentos em que eles puderam esclarecer dúvidas, sentindo-se mais seguros e aptos.

Em dezembro, o ano letivo chegou ao final, e a turma concluiu o ensino médio integrado ao curso técnico em Controle Ambiental. Recebemos a notícia de que muitos alunos foram aprovados no ENEM e que estão se preparando para iniciar os cursos universitários escolhidos. Em 2024, a turma inicial que acompanhamos se formou, e fomos direcionados a uma nova turma da terceira série do ensino médio integrado ao curso técnico de Contabilidade. Uma turma menor, em relação à anterior, mas igualmente motivada e que demonstra bastante potencial e qualificação.

Em março de 2024, a professora Analice, coordenadora do programa PRP em João Pessoa, propôs que produzíssemos uma sequência de videoaulas direcionada a esta nova turma que estamos acompanhando. Poderíamos escolher algum tema relevante e optamos por dar continuidade ao trabalho que iniciamos no módulo 2, em 2023, sobre as competências avaliadas pelos corretores nas redações do ENEM.

Inicialmente, produzimos um plano de aula apontando o objeto de conhecimento a ser trabalhado, assim como os principais itens, tendo como ideia os vídeos curtos, para não se tornarem cansativos. Dessa maneira, sintetizamos as competências e apresentamos a aula. O IFPB disponibiliza o estúdio de gravação de videoaulas. Esta foi uma experiência muito interessante. Os vídeos serão disponibilizados em breve para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esta experiência como bolsistas residentes no PRP foi muito importante à nossa qualificação profissional. Um bom curso de graduação deve oferecer, de forma conjunta, oportunidades em estudo, pesquisa e extensão. O Programa de Residência Pedagógica garantiu-nos, enquanto discentes, a oportunidade de dialogar diretamente com a comunidade escolar, perceber o funcionamento das aulas, a dinâmica, rotinas e outros fatores que a teoria explica detalhadamente, mas acessíveis à percepção real apenas na prática.

Dessa maneira, agradecemos a oportunidade de termos sido bolsistas em um programa de nível nacional e tão importante e desejamos que todos os universitários tenham acesso a programas tão importantes como este. Agradecemos ao nosso professor preceptor e à nossa coordenadora. Foi uma experiência incrível!

REFERÊNCIA

FERREIRA, M. V.; PANIZ, C. M.; MUENCHEN, C. **Os três momentos pedagógicos em consonância com a abordagem temática ou conceitual:** uma reflexão a partir das pesquisas com olhar para o ensino de ciências da natureza. *Ciência e Natura*, v.38, n.1, p. 513-525, jan./abr., 2016. DOI: 10.5902/2179-460X18951. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/download/18951/pdf/99761>. Acesso em: 14 abr. 2026.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Sérgio Araújo de Mendonça Filho
sergio.mendonca@ifpb.edu.br

Cláudia de Paula Nascimento
claudia.paula@academico.ifpb.edu.br

Diana da Silva do Nascimento
diana.nascimento@academico.ifpb.edu.br

INTRODUÇÃO

A escolha da experiência relatada justifica-se pelo fato de perceber os desafios enfrentados pelos alunos do PROEJA, uma vez que, muitas vezes, são pessoas que estão retornando aos estudos depois de décadas fora da escola e precisam conciliar as demandas do cotidiano com as escolares.

Criado inicialmente pelo Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) é uma modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que visa à formação básica e profissional/técnica do estudante. Assim, essa junção é bastante benéfica para o ingressante, uma vez que permite a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho.

O relato se refere aos módulos do Programa Residência Pedagógica (PRP), dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), programa que visa enriquecer a formação acadêmica profissional dos licenciados por meio da imersão no ambiente escolar, o que traz a oportunidade de ver, na prática, o que é estudado durante o curso, pois é nesse momento do contato direto com alunos e professores que serão desenvolvidas as habilidades e a compreensão da realidade educacional de ensino.

A residência pedagógica foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), tanto no primeiro e no segundo módulos, em turmas do primeiro período do curso Técnico em Eventos, na modalidade Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio, no Campus João Pessoa.

O curso Técnico em Eventos é presencial e noturno e integra o eixo tecnológico, turismo, hospitalidade e lazer. Seu perfil está de acordo com a apresentação do curso no site da Instituição: “Projeta, planeja, organiza, coordena, executa e avalia serviços de apoio técnico e logístico a eventos de diversas classificações e tipologias. Utiliza normas de cerimonial e protocolo. Opera as ferramentas de marketing e de divulgação. Executa procedimentos de recepção e encaminhamentos demandados por eventos. Coordena a decoração de ambientes e o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos”.

Os alunos, durante o curso, têm aulas de disciplinas relacionadas ao ensino médio e aulas específicas do curso, como, por exemplo, planejamento e organização de eventos, práticas profissionais de eventos, protocolo e cerimonial, dentre outras, para que o aluno saia do ensino médio com um curso profissionalizante pronto para o mercado de trabalho.

Como alunas de Licenciatura em Letras, a Residência Pedagógica foi realizada nas aulas da disciplina de Português, acompanhando o professor preceptor em forma de observação e participação nas aulas,

salientando que, antes das observações em sala de aula, foram feitas reuniões para a orientação das atividades a serem realizadas e ambientação da escola campo.

A turma que acompanhamos nos dois semestres é, em sua maioria, formada por mulheres acima dos 30 anos. Percebemos que a EJA, por se tratar de um público com características específicas, o conteúdo programático também deve ser abordado de uma forma diferenciada, pois, em sua maioria, são alunos que estão, há muito tempo, fora da sala de aula, e o professor tem que estar atento em relação à forma como os conteúdos serão abordados.

Conhecer a prática docente do professor que atua no campo específico da educação de jovens e adultos torna-se necessário também à compreensão específica deste tipo de ensino quanto à possibilidade de intervenções que objetivem uma educação de qualidade (acesso, permanência e aquisição de conhecimentos básicos à vida e ao trabalho) (Guidelli, 1996, p. 13).

Como são alunos que, em sua maioria, trabalham durante o dia, muitos chegam atrasados e cansados, sendo um dos problemas observados na residência a questão das faltas. Durante os dois semestres nas duas turmas diferentes, nunca todos os alunos estavam presentes nas aulas. Outro problema também é a questão da evasão: muitos começam, mas acabam desistindo no meio do caminho por diversas razões. Uma das situações observadas é que as mães são obrigadas a levar seus filhos às aulas, pois não têm com quem os deixar, causando outro problema, que é o desconforto na turma por conta do barulho que as crianças fazem durante as aulas.

Muitas são as dificuldades enfrentadas por esse público que, por algum motivo, não conseguiu concluir o ensino médio na idade apropriada, e muitos, por conta disso, sofrem preconceitos, críticas e ainda continuam encontrando empecilhos para que a conclusão dos estudos aconteça, mas também podemos observar que muitos persistem e afirmam que vão concluir.

Outra dificuldade é que se trata de alunos que estão retornando ao mundo escolar, já fazendo bastante tempo que não frequentam uma escola. Alguns precisam trabalhar desde a base, pois muitos têm dificuldades específicas de leitura e compreensão textual. Por este motivo, tudo o que for passado tem que ser em uma linguagem simples. Então, analisar a Educação de Jovens e Adultos de acordo com a pluralidade de seus sujeitos é um grande desafio para o professor, pois não é só passar conteúdos, mas, acima de tudo, valorizar interesses, conhecimentos e expectativas desses alunos.

Segundo Freire (2002, p. 58), a relação professor-aluno é para ser um ato de conhecimento. O processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido.

Além de oferecer o curso, o IFPB procura meios para fazer com que o aluno que se matriculou conclua-o. Isso foi observado em uma reunião com coordenadores, professores e representantes de cada período do curso de Eventos em que foram colocadas as dificuldades dos alunos e meios para que se resolvam, mas sabemos que isso é um processo que demanda tempo.

Em meio a algumas problemáticas, percebemos o quão é importante essa modalidade de ensino, pois sabemos que, de acordo com a realidade do nosso país, tal modalidade é frequentada pelas camadas pobres da sociedade. Muitos tiveram que abandonar os estudos para ingressar no mercado de trabalho, mas, como sabemos, a educação é um direito de todos, e não importa a idade para que isso aconteça. Mesmo sabendo que se tem a concepção de que, a partir de certa idade, já é muito tarde para estudar, muitos têm o desejo de terminar seus estudos, principalmente devido aos avanços tecnológicos que

exigem cada vez mais conhecimentos e a necessidade de atualização, obrigando esse público a voltar à escola básica.

Essa realidade tem sido responsável pela criação de diversos projetos voltados para a alfabetização e a Educação de Jovens e Adultos, e cabe à Instituição oferecer uma educação que esteja de acordo com esse público: “Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional” (Arbache, 2001, p. 22).

É importante salientar também que o currículo não deve ser só voltado para o mercado de trabalho, e, sim, para uma boa educação, voltando-se, principalmente, à valorização e à formação de indivíduos, dando condições para que ele seja agente transformador de sua realidade.

REGÊNCIA

Como o principal objetivo da residência é fazer com que o aluno de Licenciatura esteja integrado no ambiente escolar, a regência é o meio no qual ele consegue realmente experimentar essa vivência. Então, propusemos trabalhar as aulas práticas com os alunos por meio de uma Sequência Didática.

Antes de iniciar o contato com os alunos, tivemos um treinamento presencial sobre Sequência Didática (SD). Como o público do ProEja é diferenciado, e por serem alunos que, muitas vezes, estão retornando aos estudos, e muitos têm dificuldades, o nosso trabalho é preparar algo que seja de acordo com o nível deles. Então, junto com o professor preceptor, elaboramos uma sequência que estivesse voltada mais para conversas e debates.

A Sequência Didática trabalha o conteúdo de forma sequencial, com o objetivo de trabalhar com a “finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero” (Schewly; Dolz; Noverraz, 2004, p. 83).

A sequência didática, de acordo com os autores Schewly, Dolz e Noverraz (2004, p. 82), é um procedimento para o ensino da oralidade e da escrita de forma modular e sequencial. Como os próprios autores definem, é “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral e escrito”. As sequências devem funcionar como exemplo, não é a intenção realizar essas sequências em sua integralidade, mas para o professor aproveitar a proposta e usar de acordo com a realidade do seu aluno. E foi isso que foi feito. Tanto que, geralmente, em Sequências Didáticas, o produto final é a produção de um texto, mas o professor preceptor achou melhor fazer essa atividade em forma de debate, já que os alunos são bem participativos e gostam muito de compartilhar suas experiências.

As Sequências Didáticas apresentam um tema gerador, e devemos trabalhar os gêneros de acordo com esse tema. O gênero escolhido foi o conto, que faz parte do conteúdo programático, e o tema escolhido para essa turma foi violência contra mulher, pois, como dito antes, a maioria dos alunos é formada por mulheres. Para tanto, escolhemos o conto *Venha ver o pôr do sol*, de Lygia Fagundes Telles.

O conto de Lygia é uma narrativa que tem uma atmosfera gótica e um cenário de terror com o fim trágico por conta de um amor não correspondido. Infelizmente, um tema muito comum em nossa sociedade vivenciada por muitas mulheres.

Para a leitura do conto, convocamos dois alunos, um rapaz e uma moça, para representar o diálogo dos personagens, o que foi uma experiência bem interessante, pois, na medida em que faziam a leitura do texto, iam se surpreendendo, devido às cenas de suspense do conto. No final, geramos um debate bem proveitoso em que todos deram sua opinião e relataram várias experiências a respeito desse tema.

Trabalhamos essa Sequência com três módulos integrando também a parte de gramática com uma atividade de perguntas e respostas no final.

No segundo semestre, também ficamos com outra turma do primeiro período do curso de Eventos e trabalhamos com eles a regência, também, por meio de uma Sequência Didática, só que com tema diferente.

Como ocorreu de ser ministrada nossa regência no mês de novembro, resolvemos abordar um tema relacionado ao mês no qual se comemora o dia da Consciência Negra. O IFPB passa todo o mês com uma programação voltada para esse tema com palestras, debates, mesa redonda e apresentação cultural com músicas, danças, filmes e atrações que envolvem todo o *campus*, evento intitulado *Novembro Negro*.

Assim como, na outra turma, trabalhamos com o conto, escolhemos o conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato, este também bem impactante e triste, pois relata a história de sofrimento, enfrentado pelos negros no nosso país através da visão de uma criança.

No final da leitura, com lágrimas de alguns alunos que se emocionaram com a história, tivemos um debate bem proveitoso sobre o tema e como essa problemática ainda é constante em nossa sociedade. Terminamos também a Sequência Didática com conteúdos de gramática e uma atividade avaliativa no final, que serviu como última nota de português para terminar o semestre da turma.

Como deixamos a regência para o final do semestre com as duas turmas trabalhadas, foi um momento de despedida com os alunos, em que fizemos nossos agradecimentos por nos receberem tão bem e pelas experiências compartilhadas que levaremos como forma de aprendizado. Fizemos sorteios de livros para o incentivo da leitura, pois destacamos, durante a residência, a grande importância que isso é para o nosso crescimento pessoal, e que o estudo do Português pode, sim, ser muito fácil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, acreditamos que a experiência da Residência Pedagógica realizada nas turmas da ProEja foi um grande aprendizado e um diferencial na nossa formação. Pudemos ver de perto a realidade desses alunos que estão buscando novas oportunidades, apesar das dificuldades que enfrentam diariamente.

Estar inserido no ambiente escolar antes da formação acadêmica desenvolve, nos estudantes de licenciatura, suas potencialidades e segurança para assumir o papel de um professor realmente preparado e conhecedor de suas habilidades, facilitando sua prática pedagógica, mesmo sabendo que ser professor no Brasil não é fácil diante de toda problemática que enfrenta a educação. Mas também sabemos que ser um bom professor auxilia na formação de sujeitos éticos e morais e que uma aula pode transformar a vida de uma pessoa.

Terminamos a Residência Pedagógica com sentimento de gratidão pela oportunidade de vivenciar por um bom período a prática escolar, vendo de perto o trabalho do professor preceptor, que serve de exemplo a ser seguido por sua conduta diante dos alunos – um grande aprendizado que, certamente, ajudará na nossa prática docente.

REFERÊNCIAS

- ARBACHE, A. P. B. **A formação do educador de pessoas jovens e adultOs numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10 ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.
- GUIDELLI, R. C. **A prática pedagógica do professor do ensino básico de jovens e adultos: desacertos, tentativas, acertos....** Dissertação (Mestrado). UFSCar. São Carlos, 1996.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

CONSTRUINDO CONSCIÊNCIA E EQUIDADE: A INSERÇÃO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EMAI ESCOLA CHICO XAVIER COMO PILAR FUNDAMENTAL PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Cristiane Pereira Soares da Silva
cursoportuguesprofcrisiane@gmail.com

Irene Emanuelle da Costa Silva
emanuelle.costa@academico.ifpb.edu.br

Marcos Augusto Rodrigues dos Santos
mmarcos77@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência foi desenvolvido na Escola Chico Xavier, pelos Residentes Pedagógicos e discentes do curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, na modalidade EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Este relato foi concebido a partir da execução de uma sequência didática, na qual buscamos promover o ensino de literatura como uma ferramenta essencial para a construção de uma prática educacional antirracista. Dessa forma, a iniciativa fundamenta-se na Lei nº 10.639, que propõe a inclusão da história e da cultura afro-brasileiras no currículo escolar. Assim, partindo dessa ideia, incorporamos temáticas narrativas que destaquem a riqueza cultural afro-brasileira, a resistência histórica e a contribuição significativa dessas comunidades para a formação da Identidade Nacional. Com isso, reconhecemos a importância da literatura como veículo para compreendermos a diversidade cultural e o enfrentamento ao racismo mediante estratégias do ensino da literatura Afro-Brasileira.

Com a introdução da literatura Afro-Brasileira e a Educação Antirracista, o nosso objetivo é transformar as salas de aula em espaços de reflexão crítica, diálogo e construção de práticas pedagógicas conscientes. Com isso, a defesa da presença da literatura afro-brasileira no ensino parte do reconhecimento da importância dessas obras, não apenas como expressões artísticas, mas como instrumentos poderosos na desconstrução de estereótipos e na promoção de uma educação antirracista, conforme aponta a Lei nº 10.639, que trata do ensino da história e da cultura afro-brasileira.

A lei aponta que a literatura esteja presente nas salas de aulas. Portanto, a sequência didática se posiciona não apenas como uma ferramenta efetiva na educação, mas também na interação entre professor e aluno no que prevê a BNCC, sendo um agente transformador capaz de contribuir significativamente para a construção de uma educação com prática antirracista.

A APLICAÇÃO NA PRÁTICA: PROJETO LITERÁRIO AFRO-BRASILEIRO DA ESCOLA CHICO XAVIER

A preceptora da Escola Chico Xavier, assim como nós, os residentes do Instituído Federal da Paraíba – IFPB, dedicamo-nos a promover uma educação mais inclusiva e comprometida com a diversidade. O nosso objetivo é propor um projeto de intervenção e aplicação de uma sequência didática, SD, com enfoque nos gêneros orais, voltado à perspectiva de educação antirracista, considerando as obras de autoras negras, com inspiração nas reflexões de Dolz e Schneuwly pela abordagem de Bakhtin: trabalhar

os gêneros orais em sala de aula.

Dessa forma, o projeto da SD teve como referências obras de autoras renomadas, tais como: Conceição Evaristo, Maria Carolina de Jesus, Leila Gonzáles e Sueli Carneiro. A metodologia adotada foi a adaptação dos conteúdos de gramáticas, trabalhando com o gênero textual notícia. Além disso, leitura e análise das obras literárias; debates e discussões sobre os temas abordados no âmbito do gênero textual; atividades práticas, como produção de textos e sarau literário, com poemas e textos das obras das autoras, e, ainda, utilização de recursos audiovisuais para complementar a compreensão dos contextos históricos e sociais das obras.

A realização de saraus proporciona espaço para a expressão artística e o debate, evidenciando a vitalidade dos gêneros orais. Esses momentos enriqueceram a experiência educacional e contribuíram para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e diversificado, proporcionando aos alunos conhecerem mais sobre as produções literárias das autoras.

A avaliação dos alunos deu-se de acordo com a participação nas discussões em sala de aula e suas produções textuais, nos trabalhos individuais e coletivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, com a aplicação da sequência didática, que os alunos já tinham familiaridade com a temática do racismo. Assim, percebemos que impactos obtidos com essa sequência didática do programa Residência Pedagógica serão intensos e duradouros, pois, a partir da sequência didática, eles puderam tirar dúvidas, introduzindo temas com exemplos do seu cotidiano, entendendo mais sobre a temática e buscando maior conscientização sobre a diversidade étnica brasileira, desconstruindo estereótipos, fortalecendo a identidade negra e entendendo mais sobre expressões racistas, com ênfase nos gêneros.

Dessa forma, buscamos, com o uso da sequência didática, alinhar e incorporar conceitos a partir do que vimos em Dolz e Bakhtin: os educadores têm a oportunidade de adotar práticas que valorizem os gêneros orais, criando ambientes de aprendizagem participativos e inclusivos. A promoção de debates, discussões e atividades que estimulem a expressão oral dos alunos não apenas desenvolve habilidades comunicativas, mas fortalece a autonomia, a autoconfiança e a capacidade crítica dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **A Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Planalto. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 18 fev. 2024.

DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.